

CARLOS JULIANO TORRES PASTORINO



Vocação eclesiástica

Carlos Juliano Torres Pastorino nasceu em 4 de novembro de 1910. Desde criança demonstrou privilegiada inteligência e vocação para a vida eclesiástica. Em 1924, diplomou-se em Geografia, Corografia, Cosmografia e tornou-se bacharel em Português, no Colégio Dom Pedro II no Rio de Janeiro. Viajou para Roma a fim de cursar o seminário. Lá, em 1929, foi diplomado pelo cardeal Basílio Pompili para a Ordem Menor de Tonsura. Formou-se em Filosofia e Teologia no ano de 1932, sendo ordenado sacerdote em 1934. Em 1937, aguardava promoção para diácono.

Nesse mesmo ano, surpreendeu-se com a recusa do papa Pio XII em receber Mahatma Gandhi em seu traje branco tradicional. O Colégio Cardinalício exigia que o grande líder da Índia vestisse casaca, segundo o cerimonial para as entrevistas dos Chefes de Estado com o papa. Diante dessa recusa, o professor Pastorino imaginou que se Jesus visitasse o Vaticano não seria admitido à presença do papa, pois vestia-se de forma similar à de Gandhi. Decidiu, pois, abandonar a vida eclesiástica da Igreja Católica Romana e regressou ao Brasil, onde

desenvolveu intensa atividade pedagógica.

Intelectual ativo

Torres Pastorino foi homem de cultura extraordinária. Escritor, jornalista, teatrólogo, radialista, historiador, filólogo, professor, poliglota, poeta e compositor. Falava fluentemente vários idiomas, legando-nos imensa obra cultural, com numerosos livros didáticos. Traduziu obras de autores ingleses, franceses, espanhóis e italianos, além de clássicos gregos e latinos.

Recebeu vários prêmios, registros e medalhas em reconhecimento a serviços prestados na área da cultura. Foi professor de Latim e Grego, de Psicologia, Lógica e História da Filosofia. Como jornalista, atuou intensamente tanto em jornais como em associações de jornalistas e artistas.

Atuação doutrinária

Declarou-se espírita em 31 de maio de 1950, ao terminar a leitura de *O Livro dos Espíritos*. Passou a freqüentar o Centro Espírita "Júlio César", no Grajaú, que foi sua escola inicial de Espiritismo.

Fundou o "Grupo de Estudos Spiritus" – do qual nasceu o "Lar Fabiano de Cristo"–, o boletim "SEI" (Serviço Espírita de Informação), a "CAPEMI", a "Livreria e Editora Sabedoria" e a revista *Sabedoria*. Dessa forma, prestou serviços relevantes à Doutrina Espírita no terreno cultural.

Torres Pastorino realizou inúmeras palestras em vários estados. Participou ativamente de congressos, simpósios, cursos e muitos outros eventos. Em 1976, foi vice-presidente do VI Congresso de Jornalistas e Escritores realizado em Brasília. Um dos fundadores da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE), associou-se também a inúmeras instituições espíritas e colaborou com a imprensa espírita nacional e do exterior.

De sua vasta bibliografia espiritualista, destacam-se *Minutos de sabedoria*, ainda hoje recordista em vendas nas livrarias, *Sabedoria do Evangelho* e *Técnicas da mediunidade*.

A grande aspiração de Pastorino era criar uma Universidade Livre da Sabedoria. Em 1973, em terreno doado pelo doutor Miguel Luzz, em Brasília, iniciou as obras da universidade. Chegou a realizar vários cursos em algumas dependências já construídas. A biblioteca está em pleno funcionamento, com seus 8 mil volumes voltados para a cultura geral e o bem-estar da humanidade.

O professor Carlos Juliano Torres Pastorino desencarnou em 13 de junho de 1980, em Brasília – DF.

Fonte: GODOY, Paulo Alves. *Personagens do Espiritismo*. 1. ed. São Paulo, Edições FEESP.